



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NATHÁLIA PIRES SOARES

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NAS EXPECTATIVAS
PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA:
UMA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS RECÉM-FORMADOS E EM FIM DE
FORMAÇÃO INICIAL

MARIANA – MG

2024

Nathália Pires Soares

**A PANDEMIA DO COVID-19 E OS IMPACTOS NAS EXPECTATIVAS
PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UMA
PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS RECÉM-FORMADOS E EM FIM DE
FORMAÇÃO INICIAL**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Letras como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, pelo Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof.^a Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sól

MARIANA – MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S676p Soares, Nathalia Pires.

A pandemia do COVID-19 e os impactos nas expectativas profissionais dos professores de língua inglesa [manuscrito]: uma perspectiva dos profissionais recém-formados e em fim de formação inicial. / Nathalia Pires Soares. - 2024.

56 f.

Orientadora: Profa. Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sól.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras Inglês .

1. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 2. Professores - Formação. 3.
Língua Inglesa - Estudo e ensino. I. Sól, Vanderlice dos Santos Andrade. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 811.111:377.8

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felício Soares - SIAPE: 1.648.092



FOLHA DE APROVAÇÃO

SOARES Nathália Pires

A pandemia da covid-19 e os impactos nas expectativas dos professores e professoras de língua inglesa: uma perspectiva dos profissionais recém formados e em fim de formação inicial

Monografia a ser apresentada ao Colegiado do Curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

Aprovada em 26 de abril de 2024

Membros da Banca

Profa. Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sól
Orientadora
Universidade Federal de Ouro Preto

Jhuliane Evelyn da Silva
Universidade Federal de Ouro Preto

Vanderlice dos Santos Andrade Sól, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/07/2024



Documento assinado eletronicamente por **Vanderlice dos Santos Andrade Sol, PRÓ-REITOR(A) ADJUNTO(A) DE EXTENSÃO E CULTURA**, em 22/07/2024, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0743763** e o código CRC **C8FA313B**.

RESUMO

Esse trabalho visa investigar de que maneiras o cenário pandêmico da Covid-19 afetou as perspectivas e expectativas profissionais dos professores de Língua Inglesa que iniciaram ou estão prestes a iniciar suas carreiras. Para isso, buscou-se compreender as vivências que estes profissionais tiveram nos primeiros anos de pandemia e de que maneira isso afeta suas emoções. Também foi avaliado se o novo cenário propiciado pela pandemia impacta a forma como estes novos profissionais se reconhecem como professores e na decisão de continuarem ou não investindo na carreira. Foi realizado um estudo de caso, com caráter qualitativo, através da aplicação de um questionário aberto e semiestruturado a sete professores de Língua Inglesa, atuantes na rede pública ou privada, todos formados em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto entre 2019 e 2023. Esta pesquisa baseou-se principalmente no paradigma qualitativo-interpretativo ancorando-se ainda nos estudos inscritos na Análise do Discurso (AD) e na Linguística Aplicada (LA). As emoções mais citadas entre os participantes foram: ansiedade e tristeza, entre as emoções de conotação negativa, e persistência e orgulho, entre as emoções positivas. Dentre os impactos gerados pela pandemia, o mais discutido foi a reinvenção. Para alguns participantes essa demanda foi motivo de abandono da profissão, mas para a maioria, foi recompensador e motivador. Por fim, os participantes disseram ter um novo olhar sobre a importância da educação continuada para se sentirem cada vez mais preparados para os desafios dessa profissão.

Palavras chave: Pandemia; professor em formação; professor de Língua Inglesa.

ABSTRACT

This work aims to find out if and in what ways the Covid-19 pandemic scenario affects the professional perspectives and expectations of English language teachers who have started or are about to start their careers. For this purpose, we sought to understand the experiences these professionals had in the first years of the pandemic and how this affected their emotions. It was also assessed whether the new scenario created by the pandemic impacts the way these new professionals recognize themselves as teachers and the decision of whether or not to continue investing in their career. A qualitative case study was carried out through the application of an open and semi-structured questionnaire to seven English language teachers, working in the public or private network, all of whom graduated in Letras from the Universidade Federal de Ouro Preto between 2019 and 2023. This research was mainly based on the qualitative-interpretive paradigm, anchored in studies included in Discourse Analysis (DA) and Applied Linguistics (LA). The most mentioned emotions were: anxiety and sadness, among emotions with a negative connotation, and persistence and pride, among positive emotions. Considering the impacts caused by the pandemic, the most discussed was the reinvention. For some participants, this demand was a reason for giving up the career, but for the majority, it was rewarding and motivating. Finally, the participants said they had a new perspective on the importance of continuing education to feel increasingly prepared for the challenges of this profession.

Keywords: Pandemic; undergraduate teacher; English teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo Geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4.1 As Emoções com relação à prática pedagógica em tempos de pandemia..	13
4.2 O reconhecimento de jovens recém-formados como professores e os desafios do início da carreira docente em tempos pandêmicos	15
4.3 A motivação em ser professor e a pandemia de covid-19.....	17
5 METODOLOGIA	20
6 ANÁLISE DOS DIZERES DOS PARTICIPANTES	25
6.1 As emoções com relação à prática pedagógica em tempos de pandemia ..	27
6.2 O reconhecimento professores recém-formados e os desafios do início da carreira docente em tempos pandêmicos.....	31
6.3 A motivação em ser professor e a pandemia de covid-19.....	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A	46
APÊNDICE B	49
APÊNDICE C – Os participantes	53

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 e suas demandas de isolamento social, que se deram principalmente entre os anos de 2020 e 2021, afetaram diversas áreas, entre elas a educação. Frente às medidas de proteção impostas para conter os altos índices de propagação do vírus, surgiu a necessidade de reformular completamente o modo de ensino estruturado na sala de aula tradicional para o estilo remoto.

Neste trabalho abordam-se os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a visão da docência em Língua Inglesa (LI) para os profissionais ainda inexperientes em fim de formação inicial e início de carreira. Trata-se da continuidade à pesquisa já desenvolvida por Sól e Soares (2021), como iniciação científica, cujo objetivo foi investigar a (des)construção identitária de professores de LI durante a pandemia de Covid-19.

Foram estudados por Sól e Soares (2021) aspectos como: impactos da pandemia na prática docente; modos como o professor tornou-se presença no novo contexto educacional; reflexões sobre o efeito da contingência e o discurso da impossibilidade na escola pública. Assim, o presente trabalho visa aprofundar os conhecimentos já obtidos, analisando agora, especificamente, os impactos que estas implicações trouxeram para os novos profissionais da LI, ainda pouco experientes, que tiveram que iniciar suas carreiras em meio ao cenário pandêmico.

Além da dificuldade que os professores do mundo inteiro enfrentaram para se readaptar a essa nova realidade de ensino mediado pela tecnologia, a mudança repentina para o modelo remoto de ensino escancarou ainda mais os problemas sociais envoltos ao sistema educacional brasileiro, como a vulnerabilidade socioeconômica e a falta de acesso à saúde, à infraestrutura, ao transporte e à internet. Sobre isso, Liberali (2020, p.14) pontua:

Para muitos alunos das comunidades mais pobres, com dificuldade de acesso à alimentação e com seus pais ainda necessitando trabalhar, a realidade se concretizou ou no apoio de avós e vizinhos ou no abandono em cuidado próprio ou de irmãos mais velhos. Com acesso restrito ou nulo à internet, poucos conseguem realizar as propostas feitas pelos governos para suprir a ausência de aulas presenciais (LIBERALI, 2020, p. 14).

Apesar de ser uma necessidade do momento, o ensino remoto efetivo era, e ainda é, uma realidade distante para muitos. Diante desse cenário, além dos aprendizados em relação às tecnologias, muitos professores se viram obrigados a

aprender como engajar e incluir alunos que não dispunham da infraestrutura mínima necessária para acompanhar de forma efetiva o ensino na modalidade remota.

Sobre isso, Liberali (2020) comenta que:

Enquanto alguns alunos da rede privada passaram a ter acesso a toda forma de atividades, por múltiplas plataformas e aplicativos remotos, com professores trabalhando à exaustão para contribuir com um padrão de qualidade e expectativas altíssimos em pouco espaço de tempo, alunos de redes públicas, locais remotos ou mesmo contextos mais empobrecidos foram deixados a viver a morte-em-vida, expressa por Mbembe (2016) (LIBERALI, 2020, p. 14).

Mesmo na rede privada de ensino, onde as condições socioeconômicas costumam ser mais favoráveis, as dificuldades enfrentadas pelos professores para se adaptarem à nova realidade foi muito grande, pois se deu de forma muito repentina, sem que estes pudessem se organizar e ter um preparo prévio.

De acordo com Paiva (2020), o país não estava preparado para lidar com a migração de todos os alunos para o sistema de ensino virtual. A ausência de infraestrutura e acesso a computadores e internet é uma realidade de muitos destes alunos. E até mesmo na rede particular de ensino, onde as condições socioeconômicas dos alunos são mais favoráveis, os professores tiveram que aprender a lidar gravar aulas e trabalhar em plataformas online até então desconhecidos.

Tratou-se, portanto, de um momento de redescoberta, onde o professor teve de unir teoria e prática com base em erros e acertos, analisando a realidade escolar dos alunos e familiares para identificar quais práticas cabiam a cada contexto. Nem mesmo os professores mais experientes, com anos de magistério e carreiras sólidas, estavam preparados para enfrentar um momento como este. Mas, estes, no entanto, puderam contar com seu conhecimento sobre o corpo docente, gestão escolar, alunos e comunidade acadêmica para estruturar um ponto de partida em meio a um contexto tão obscuro.

No entanto, os professores recém-formados, que eventualmente já enfrentam dificuldades para se adaptarem à realidade do mercado de trabalho assim que deixam as universidades, tiveram que dar, por conta própria, os primeiros passos na vida profissional em um momento ainda mais desafiador. Esbarrar nesse momento delicado com uma pandemia global é certamente uma dificuldade extra que deve ser levada em conta. É evidente que a dificuldade de adaptação à nova modalidade de ensino é uma realidade de todos os professores, mas certamente essa experiência

pode ser um pouco mais turbulenta quando o profissional não conta com uma vivência consolidada em sala de aula.

Liberali (2020) faz o seguinte comentário a respeito das implicações desta situação sobre as sensações vivenciadas pelos professores neste período:

Situações-limites, colocadas pela realidade imediata, podem imobilizar os sujeitos. Nesse momento, as chances para isso são inúmeras, uma vez que não há experiências anteriores com situações como a colocada pela covid-19. Nosso despreparo frente a isso parece gerar a sensação de total inutilidade e inevitável fracasso ou destruição (LIBERALI, F, 2020, p. 14).

Um estudo desenvolvido por Sól e Couto (2018) já havia demonstrado que a constituição identitária de muitos professores, bem como seu modo de ser e de sentir a profissão, são influenciados pela realidade desafiadora que encontram na prática do ensino contemporâneo, mostrando que os professores ainda não se sentem satisfeitos e realizados com a profissão. Há de se considerar que as condições impostas pela pandemia tenham potencializado essas implicações, principalmente no que tange à visão dos docentes recém-formados ou prestes a se formar sobre a prática pedagógica em LI e auto reconhecimento como professores.

É importante avaliar de que forma a pandemia influenciou as emoções e as vivências dos novos professores de LI, pois as mudanças impostas podem refletir em um contexto ainda mais devastador da linguística aplicada e do ensino de língua estrangeira, que há muito tempo vem sendo desvalorizada, sobretudo na educação básica. Ferreira e Mozzilo (2020) afirmam que apesar do inglês ser a língua mais falada no mundo e a principal língua das relações políticas, comerciais e científicas internacionais, as políticas educacionais nacionais defasadas e deficientes acarretam em um cenário de desvalorização do seu aprendizado.

Barbosa e Neto (2022) também demonstram que as línguas estrangeiras, sobretudo a língua inglesa, exercem um importante papel diante do desenvolvimento intelectual, social e cultural dos seres humanos. Além disso, é um elemento de inserção social, favorecendo a interação entre os sujeitos e o seu desenvolvimento cognitivo na sociedade. No entanto, permanece sendo desvalorizada e vista como uma disciplina de pouca importância, sobretudo no ensino público brasileiro. Apesar de desvalorizada em termos de formação docente e carga horária, é a língua que está no currículo oficial.

Assim, no cenário tradicional, o ensino e a aprendizagem da língua inglesa já enfrentavam diversos problemas pela sua inclusão tardia em documentos e

programas educacionais oficiais, pela baixa carga horária curricular desta disciplina, e pela dificuldade de acesso a materiais. Sobre isso, Quevedo-Camargo e Silva (2017, p. 01) afirmam:

O olhar para a estrutura e o percurso histórico revelam a perda gradativa da importância do ensino de línguas estrangeiras na educação básica brasileira, bem como o estabelecimento de um sistema descentralizado, no qual há pouca regulamentação e conseqüente dificuldade para verificação e acompanhamento da qualidade do ensino.

Na pandemia esse cenário não mudou. Já no início do ano de 2020, foi possível perceber que a situação de *lockdown* que forçou o fechamento das escolas e impediu as aulas de ocorrerem de forma presencial não seria passageira, se estendendo por longos meses, até o final de 2021. Nesse momento, algumas práticas pedagógicas de reestruturação foram, a nosso ver equivocadamente, sugeridas. Uma delas indicou, por exemplo, a exclusão temporária de algumas disciplinas, como a língua inglesa. Tal sugestão parece-nos ter sido validada diante da percepção desta língua, conforme De Lima e Andrade (2021), a língua inglesa é vista como uma disciplina de pouca importância dentro da educação básica, e categorizada como uma disciplina complementar, e não essencial.

Muñoz (2021) afirmou que as estratégias de educação remota adotadas para conter a pandemia trouxeram muitos efeitos colaterais aos alunos e aos professores, entre eles, a desmotivação. Entre os poucos alunos com acesso, disponibilidade e engajamento no período remoto, a sobrecarga de manter os estudos em casa, muitas vezes, fez os alunos definirem prioridades entre as disciplinas cursadas, e muito frequentemente, o Inglês não era uma delas.

Diante disso, faz-se necessário buscar entender quais são os impactos desse cenário sobre as emoções do profissional pouco experiente, quais saídas criativas esses sujeitos foram capazes de traçar, e como a exaustão e auto estima profissional impactou no professor que esses sujeitos estão se tornando. Tratar deste tema ainda muito recente e não completamente compreendido auxilia no entendimento das suas conseqüências e traz benefícios tanto para a saúde e bem-estar de toda comunidade escolar, quanto para o cenário da educação nacional. Acima de tudo, é preciso ofertar a escuta aos professores que vivenciaram este momento e analisar o problema diante das perspectivas deles. Esta pesquisa tem o intuito de valorizar a voz do docente, o que fez ser possível, o que rompeu barreiras.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar de que maneiras a pandemia de Covid-19 afetou a visão da docência em LI para os profissionais ainda inexperientes em fim de formação inicial e início de carreira. O desenvolvimento do trabalho se deu em três capítulos distintos: no primeiro capítulo, aborda-se uma revisão da literatura sobre o tema; em seguida, é descrita a metodologia adotada na pesquisa; e por fim, são trazidos os resultados coletados, que mostram como a pandemia impactou nas emoções dos profissionais recém-formados de Língua Inglesa, no seu reconhecimento como professores e na sua motivação em seguir ou não a carreira de docente na área.

2 JUSTIFICATIVA

Há tempos podemos encontrar questionamentos e discussões sobre a (des)valorização da Língua Inglesa no ensino básico. Em 2018, Sól e Couto (2018) realizaram uma pesquisa sobre as identidades docentes na escola pública onde encontraram o seguinte resultado:

Quando perguntados sobre o grau de satisfação quanto à profissão, numa escala de zero à dez, (0= relativamente insatisfeito e 10= muito satisfeito), um grau de satisfação “de 05 a 08”, as respostas obtidas foram em maioria (84%), mostrando que os professores ainda não se sentem realizados com a profissão por completo (SÓL, COUTO, 2018, p. 207).

Essas discussões baseiam-se também em fatores como: inclusão tardia da Língua Inglesa em documentos e programas educacionais oficiais; baixa carga horária curricular; dificuldade de acesso a materiais. É muito comum ainda, principalmente na escola pública, que o curto período de tempo destinado ao horário da aula de inglês seja utilizado para outros fins.

Na pandemia esse cenário não mudou. Após as primeiras semanas de recesso, por volta no início do mês de abril de 2020, foi possível perceber que a situação de lockdown não se limitaria a semanas e sim meses, dessa forma foi necessário planejamento para que a escolarização pudesse continuar nas novas circunstâncias sociais. Isso fica claro ao analisar o trecho a seguir, expresso por Muñoz (2021):

Embora a integração de uma estratégia de ensino à distância esteja a revelar-se eficaz na contenção da propagação da pandemia, esta solução não é isenta de efeitos secundários indesejáveis. Embora muitos fatores diferentes, incluindo circunstâncias pessoais, nível socioeconômico ou estado mental, determinem a gravidade destes efeitos secundários, quase todos os alunos e professores, em maior ou menor grau, serão afetados por pelo menos um deles [...]. Mesmo que neste momento algumas das soluções que dão resposta a estas questões sejam mais conceptuais do que mensuráveis, parece apropriado abordar brevemente as disposições e considerações que são vantajosas para abordar os principais inconvenientes da separação física do professor e do aluno, e entre os próprios alunos, que são: falta de motivação e sentimentos de isolamento (MUÑOZ, 2021, p. 16, tradução nossa)¹.

¹ Whereas the integration of a remote education strategy is proving to be effective in containing the spread of the pandemic, this remedy does not come without undesirable side effects. Although many different factors, including personal circumstances, socioeconomic level or mental state, will determine the seriousness of these side effects, almost every student and teacher, to a greater or lesser extent, will be affected by at least one of them. [...] Even if right now some of the solutions that give answer to those questions are more conceptual than measurable, it seems appropriate to address briefly those provisions and considerations that are advantageous in approaching the main drawbacks of the physical separation of the teacher and the student, and between students themselves, which are: lack of motivation and feelings of isolation.

Certamente, esse cenário está longe de ser o ideal para uma primeira experiência profissional, contudo, essa foi a realidade para muitos. Pretende-se com esse estudo, buscar entender quais são os impactos desse cenário tão desvalorizado no profissional pouco experiente, quais saídas criativas esse sujeito é capaz de chegar, como a exaustão e auto estima profissional impactará no professor que esse sujeito está se tornando. Estamos tratando de um tema ainda muito recente e não completamente compreendido, assim como suas consequências, tanto para a saúde e bem-estar de toda comunidade escolar, quanto para o cenário da educação nacional.

3 OBJETIVOS

Nesta seção, serão apresentados os objetivos geral e específicos desta pesquisa.

3.1 Objetivo Geral

Investigar de que maneiras a pandemia de Covid-19 afetou a visão da docência em LI para os profissionais ainda inexperientes em fim de formação inicial e início de carreira.

3.2 Objetivos específicos

- Averiguar se o novo cenário propiciado pela pandemia teve impactos em como esses jovens profissionais se reconhecem como professores;
- Analisar a influência da pandemia no investimento dos professores iniciantes em sua formação continuada;
- Investigar os impactos da pandemia nas emoções do profissional recém-formado;
- Investigar os dizeres do profissional recém-formado sobre a prática pedagógica em LI durante a pandemia.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se, em primeiro momento, o impacto da pandemia nas emoções dos professores em relação às práticas pedagógicas no contexto pandêmico. Em seguida, abordam-se algumas discussões literárias a respeito dos desafios de iniciar uma carreira docente em meio ao cenário pandêmico, e de que maneira isto pode ter influenciado na forma como estes novos profissionais se reconhecem como professores. Por fim, discute-se sobre como tudo isto pode estar influenciando a motivação dos professores recém-formados ou prestes a se formar em seguir a carreira e continuar investindo na docência.

4.1 As Emoções com relação à prática pedagógica em tempos de pandemia

Sabemos que a pandemia de Covid-19 gerou grandes impactos sociais. Incerteza, ansiedade, medo e angústia foram protagonistas em muitas vidas, principalmente para aquelas com grandes riscos e exposição. O ambiente escolar sempre foi um lugar de compartilhamento e interação. Mas, diante dessa ameaça perigosa, professores e alunos foram obrigados a realizar uma transição pouco preparada e com a certeza de inúmeras limitações. Essa mudança tão brusca, em um cenário tão incerto, despertou nos professores uma avalanche de emoções. O questionamento levantado aqui diz respeito a como essas emoções estão ou estiveram presentes na prática pedagógica do professor e como os afetou.

Podemos começar entendendo o que são as emoções e porque elas conseguem exercer influência sobre o sujeito. De acordo com Arruda e Hessel (2021):

[...] A afetividade é a capacidade de a pessoa ser afetada, positiva ou negativamente, pelo mundo que se localiza dentro e fora dela. As reações pelas situações vividas podem ser de prazer, bem-estar e desprazer ou mal-estar. Vontades, interesses, valores, necessidades e motivações, pertencem ao seu âmbito e, portanto, ditam decisões e escolhas. Sendo assim, a afetividade é a energia que mobiliza a pessoa a agir, dando direção ao cognitivo e motor. Evolui do orgânico ao moral e comporta três momentos sucessivos: emoção, sentimentos e paixão (ARRUDA; HESSEL, 2021, p.29).

Nesse trecho, as autoras interpretam a emoção como parte de um todo mais amplo, a afetividade, e afirmam que as experiências de vida e as sensações causadas por elas podem gerar reações em um sujeito de forma a moldar suas ações e escolhas.

Voltando-nos mais especificamente para as emoções no contexto educacional, encontramos a seguinte afirmação de Zembylas (2006):

Estudos sobre a emoção do professor enfatizam como a emoção está intrinsecamente ligada à vida dos professores. Considerando a suposição geral de pesquisas sobre o modo de pensar dos professores mostra que esses pensamentos determinam seu comportamento, os estudos sobre a emoção do professor começaram a ilustrar muito claramente como as emoções desempenham um papel muito importante no ensino e na aprendizagem. (ZEMBYLAS, 2006, p. 468, tradução nossa)².

Vemos que a forma como o mundo e seus eventos afetam um sujeito pode desencadear em como este age no mundo e como constrói suas escolhas, não só nos aspectos pessoais, mas também na forma que consolida suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, há de se considerar que a pandemia de Covid-19 tenha afetado as emoções e o modo de agir dos professores, que foram obrigados a adotarem de forma brusca o sistema de ensino remoto. Certamente a pandemia de Covid-19 não trouxe apenas emoções negativas, mas é fato que ela trouxe uma grande quantidade delas em um curto espaço de tempo, o que significa uma intensa exposição a novos fatores que podem ter influenciado as escolhas pedagógicas nos tempos de incerteza.

De Campos e Leite (2022) discutiram a influência da questão da distância sobre a afetividade em aulas remotas durante o período pandêmico, e constataram que as condições impostas ao ensino remoto dificultam e até mesmo impedem o estabelecimento de relações afetivas positivas entre alunos, professores e instituições de ensino.

Menezes e Francisco (2020) apontam em seu trabalho que alguns aspectos afetivos e sociais do processo de ensino e aprendizagem foram afetados pela pandemia de Covid-19. Entre eles, os autores mencionam a necessidade de esforço demasiado em todas as áreas para tentar minimizar os resultados negativos da pandemia, que acaba gerando quadros de estresse acentuados. Sentimentos como medo, frustração, sensação de isolamento, angústia, depressão, ansiedade, impotência e sentimento de incerteza foram frequentemente relatados por estudantes e docentes em diversas instituições de ensino em todo o mundo.

² Studies on teacher emotion emphasize how emotion is inextricably linked to teachers' lives. In light of the general assumption of teacher thinking research that teachers' thoughts determine their behavior, studies on teacher emotion have begun to illustrate very clearly how emotions play a very important role in teaching and learning.

Outro ponto interessante mostrado pelos autores Menezes e Francisco (2020) é o fato de que as mudanças geradas pela pandemia também trouxeram aspectos positivos para as emoções vivenciadas. O momento foi considerado propício ao autoconhecimento, crescimento pessoal e coletivo, solidariedade, empatia, valorização do meio ambiente, valorização dos afetos, reconhecimento profissional, mudanças no sistema laboral e educativo e responsabilidade social.

Nobrega et al. (2022) analisaram as emoções em narrativas sobre o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia e constataram que o teor negativo das emoções foi mais elevado. Sentimentos de desconfiança, frustração, sofrimento, preocupação, desorientação e insegurança foram frequentemente identificados na análise dos dizeres dos professores que participaram desta pesquisa.

Isto pode ser observado nas análises que Nobrega et al. (2022) fizeram de depoimentos fornecidos por professores, conforme o trecho apresentado a seguir:

Lorena encerra seu relato avaliando que “minha rotina escolar tem sido afetada né negativamente infelizmente”. O destaque por ela conferido em suas palavras finais constrói afetos negativos de insatisfação e de infelicidade, os quais podem ser entendidos no âmbito do contexto microssocial, localmente situado, relacionado às suas atividades acadêmicas, bem como no do contexto macrossocial gerado pela pandemia (NOBREGA et al., 2022, p. 7550).

A partir disso, fica claro que a pandemia de fato influenciou nas emoções dos docentes e que essas emoções influenciam o posicionamento e a maneira de agir de cada sujeito, portanto, terão influência também na visão que construíram de si mesmos e da profissão nesse momento atípico.

4.2 O reconhecimento de jovens recém-formados como professores e os desafios do início da carreira docente em tempos pandêmicos

Para compreendermos os desafios que os professores em início de carreira enfrentaram durante a pandemia de COVID-19, é necessário reconhecer as dificuldades que qualquer recém-formado enfrenta ao ingressar na docência, para então refletir a respeito de como estas dificuldades multiplicaram-se e foram potencializadas durante o período pandêmico.

No estudo desenvolvido por Barcelos e Silva (2015) sobre as emoções dos professores de Inglês, as autoras esbarram no tópico do início da carreira docente e como algumas adversidades podem ser agravadas pelos desafios específicos desse

período. Ciríaco e Costa (2016) aprofundam-se nesse tema e afirmam que a fase inicial da carreira docente é um momento de construção tanto da prática quanto da identidade desse novo profissional.

Para Ciríaco e Costa (2016, p. 8): “O docente iniciante começa sua carreira com intenções de apresentar novidades para seus alunos e quer fazer a diferença no desenvolvimento do trabalho pedagógico”. Estes autores afirmam ainda que é também nessa fase que os profissionais descobrem as dificuldades e entendem a importância de seu papel.

É no período de indução no campo profissional que o professor iniciante “sobrevive” às dificuldades encontradas no percurso do desenvolvimento profissional oriundas, muitas vezes, da falta de apoio pedagógico tanto em recursos materiais quanto da equipe escolar. Ao mesmo tempo, descobre-se, em meio aos dilemas, que a docência pode ser uma forma de contribuir com a formação do outro e, portanto, com seu processo emancipatório (CIRÍACO; COSTA, 2016, p. 8).

Na continuidade os autores discutem que é necessário que o profissional procure motivos para se manter na profissão, mas que ao mesmo tempo é possível que não encontrem o apoio necessário para fazê-lo. Destacam ainda os seguintes pontos:

[...] dentre os obstáculos enfrentados pelos docentes em início de carreira, se destacam, com frequência, a dificuldade com os alunos (indisciplina), a questão salarial e as precárias situações de trabalho onde nem sempre os professores encontram apoio pedagógico de que necessitam para desenvolver um bom trabalho (CIRÍACO; COSTA, 2016, p. 9,10).

Como vimos até aqui, podemos entender que a dificuldade na inserção do professor recém-formado é um momento único e, por vezes, um pouco solitário. O choque entre a formação inicial e o ingresso no mercado de trabalho é certo, acarretando no surgimento de um conjunto de emoções que podem dificultar a adaptação e entendimento do profissional sobre o ambiente escolar. Sobre essas emoções os autores dizem que:

Nesse estudo, conseguimos identificar alguns dos sentimentos que mais afligem os professores iniciantes quando ingressam na carreira, sendo eles: angústia, insegurança, medo, ansiedade, imprevisto, descobertas, insatisfação pessoal e profissional, preocupação com aprendizagens dos alunos e com que os professores que já estão inseridos na escola (CIRÍACO; COSTA, 2016, p. 18).

Os autores afirmam que a forma como os novos professores encaram e lidam com esses sentimentos pode ser o grande diferencial para se manterem saudáveis e

satisfeitos na carreira docente. É necessário lembrar que o cenário descrito por Ciriaco e Costa (2016) trata-se do momento pré pandemia do novo coronavírus. Todas as dificuldades, adaptações e sentimentos vividos pelos profissionais recém-formados foram potencializadas pelo panorama de uma pandemia mundial.

Rosário e Turbin (2021) contribuem para esta discussão, dizendo que:

O ensino, impulsionado pelo contexto pandêmico, suscitou novas formações docentes, advindas de cursos de aperfeiçoamento e treinamentos com o fim de capacitar professores para o trabalho com o ensino remoto, o ensino híbrido e o ensino a distância. (ROSÁRIO, TURBIN, 2021, p. 32).

A demanda e pressão para uma adaptação rápida e pouco preparada, foi uma realidade de muitos professores. Com poucas referências e exemplos, tudo era um teste, as dúvidas e inseguranças estavam presentes na prática dos professores. É provável que conciliar esses dois momentos críticos (ensino pandêmico e início de carreira) tenha deixado marcas na vida desses profissionais.

Recapitulamos que neste tópico foi demonstrado que a pandemia de fato influenciou no auto reconhecimento de professores iniciantes como docentes e que enfrentaram muitos desafios e contratempo no início da sua carreira em função da pandemia, e que isso provavelmente afeta também a motivação em seguir a carreira o que será discutido a seguir.

4.3 A motivação em ser professor e a pandemia de covid-19

Vivemos em um país desafiador para o profissional da educação. Falta de infraestrutura, investimento, material, remuneração e boas condições de trabalho são temas recorrentes em grande parte das instituições de ensino públicas do país, principalmente no que se trata da educação básica. O que encontramos nestas escolas são professores que amam sua profissão, independente do cenário em que estão introduzidos, o que não é suficiente para que alguns momentos não sejam desafiadores.

Segundo De Lima (2014), jovens em idade de fazer suas escolhas profissionais, veem a profissão de docente de maneira romantizada, ou seja, como uma profissão desvalorizada socialmente, com baixos salários, más condições de trabalho, mas que só é escolhida por aqueles sujeitos que realmente têm o dom e a

vocação para lecionar, amam a profissão e, principalmente, têm paciência para encarar a realidade da sala de aula nas escolas do país.

Considerando os temas já citados, referente às dificuldades encontradas nos meios educacionais por jovens profissionais e as emoções advindas do cenário pandêmico, nota-se que frente a pandemia de Covid-19, os esforços dos docentes têm sido redobrados, não apenas para desenvolver novas estratégias, mas também para se sentir confiante sobre elas. Essa confiança é algo construído com base nos erros e acertos, recepção dos alunos e resultados efetivos, ou seja, demanda tempo. O questionamento que levanto aqui é como os professores lidam com essa situação enquanto não adquirem essa confiança. Sem experiência, sem exemplos para seguir e sem resultados para se inspirar, como esse profissional é capaz de se manter motivado para ressignificar a sala de aula?

Sobre essas dificuldades, Paiva (2020) afirma:

Parece que as atividades síncronas transferem para o virtual os mesmos rituais que vemos nas salas de aula e nos eventos acadêmicos. A diferença é a ausência do olho no olho e a sensação de desconforto. Se nas aulas ao vivo os professores sentem falta do olhar dos alunos e de seu feedback, o mesmo acontece com os alunos nas aulas assíncronas quando se sentem, muitas vezes, sozinhos no ambiente virtual (PAIVA, 2020, p.67).

Esse sentimento de solidão e falta de feedback tanto de coordenadores, diretores e outros professores, quanto dos próprios alunos, torna o esforço da ressignificação pedagógica menos significativo e de difícil percepção dos resultados. Dessa forma, a motivação em exercer suas atividades e ser professor durante a pandemia acabou sendo afetada.

No estudo de Sól e Couto (2018) são apontadas algumas causas para a desmotivação de uma professora de inglês: entre elas, elas apontam falta de espaço para lecionar, desvalorização da disciplina de inglês, turmas muito cheias e longas jornadas de trabalho, desinteresse e alheamento dos alunos. Devido à pandemia e as circunstâncias que ela trouxe, esses aspectos foram intensificados negativamente o que pode ter afetado de forma proporcional a desmotivação dos professores nesse período. Concordando, Denardi e Marcos (2022) afirmam que:

Os professores sentem-se cansados com a sobrecarga de trabalho e com a preocupação com a aprendizagem de seus estudantes e, conseqüentemente, em proporcionar um ensino eficiente. Já os estudantes parecem estar desmotivados para com o estudo, adotando uma postura de desinteresse durante as aulas que pode afetar a aprendizagem (DENARDI; MARCOS, 2022, p. 125).

Com a pandemia as circunstâncias desmotivadoras se apresentaram em uma nova roupagem, logo as consequências e impactos nas emoções dos professores se intensificaram. Amorim e Finardi (2020) afirmam que os descontentamentos dos professores nessa fase dizem respeito à mudança abrupta para o ensino remoto emergencial sem nenhum tipo de apoio, amparo ou capacitação.

Todas as evidências até aqui mostram que muitas vezes nos deparamos com professores que quiseram tentar e se empenharam para isso. Oliveira e Costa Fernandes (2020) enfatizam que a aceitação da nova realidade por parte dos professores é fundamental para o sucesso dessa abordagem e além disso, o amor pela profissão. Se em algum momento contamos com professores capazes e empenhados, em que parte desse processo falhamos? Como a vontade de tentar o novo se transformou em angústia para muitos? Oliveira e Costa Fernandes (2020) sugerem, por fim, a continuidade dos estudos nesse tópico e essa é uma das intenções da presente pesquisa, aproximar-nos da visão de quem viveu essa realidade com pouca experiência para se apoiar e se inspirar. Na seção a seguir apresento o encaminhamento metodológico do estudo proposto.

5 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo está respaldada nos estudos em Linguística Aplicada (LA) ancorados na perspectiva discursiva. Foi realizado um estudo de caso com caráter qualitativo, ou seja, estudando aspectos subjetivos de fenômenos do comportamento humano, voltados para a investigação da maneira com a qual a pandemia de Covid-19 afetou a visão da docência em LI entre os professores em início de carreira ou em formação inicial da UFOP.

A técnica do estudo de caso foi escolhida por se tratar de uma modalidade de pesquisa que consiste em um estudo aprofundado de um problema real, cujos limites não estão bem estabelecidos ainda, permitindo um amplo e detalhado conhecimento a seu respeito. Assim, é possível explicar variáveis causais e descrever os fenômenos envolvidos até nas situações mais complexas (GIL, 2002).

Participaram deste estudo sete professores de LI em início de carreira, atuantes na rede pública ou privada durante a pandemia, todos formados em Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto entre os anos de 2019 e 2023. Os critérios de inclusão foram: professores que atuaram no ensino de Língua Inglesa, por qualquer período de tempo, durante os anos de 2020 e 2021, enquanto adotava-se o ensino remoto em função da pandemia; professores em início de carreira ou em formação inicial, ambos oriundos da UFOP, com no máximo 1 ano de experiência prévia ao período pandêmico; professores que atuaram em ensino regular em escolas públicas ou privadas durante a pandemia.

Os critérios de exclusão foram: professores que não lecionam língua inglesa durante a pandemia, ou lecionaram em alguma instituição que não adotou o ensino remoto; profissionais com período de experiência superior a um ano, no momento de início da docência remota; profissionais que atuaram apenas em aulas particulares ou cursos de idioma; profissionais que não se formaram, ou não estão em formação pela UFOP.

Inicialmente, foram contatados treze professores que possivelmente se enquadravam no perfil desejado para compor a amostra desta pesquisa. No entanto, apenas oito responderam à solicitação, sendo que um deles foi excluído por ter relatado já ter mais de três anos de experiência docente quando iniciou o ensino remoto na pandemia. Dessa forma, a amostra foi composta por sete professores.

Os sete professores de Língua Inglesa formados em Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto entre 2019 e 2023, que participaram desta pesquisa compuseram uma amostra formada por 85,7% indivíduos do gênero feminino e 14,3% do gênero masculino, com idades entre 25 e 31 anos, na ocasião da geração dos dados.

Todos os participantes selecionados lecionaram durante o período pandêmico. Destaca-se que 42,9% dos participantes tiveram experiência de ensino da língua inglesa durante a pandemia de Covid-19 através de atividades de estágio de docência. Entre os 57,1% que já atuavam como professores da disciplina em emprego formal, 28,6% deles afirmaram ter dividido esse tempo em diferentes trabalhos durante a pandemia, ou assumindo dois cargos ao mesmo tempo, ou trocando um vínculo empregatício por outro. O tempo de experiência variou entre quatro meses (no caso dos que lecionaram em estágio supervisionado durante a pandemia) a dois anos (no caso dos que lecionaram em emprego formal do início ao fim da pandemia). Esses dados podem ser observados no Gráfico 1 abaixo:

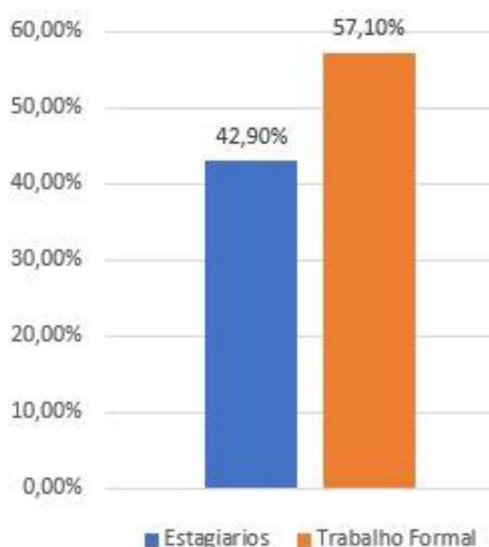


Gráfico 1: proporção de participantes que atuaram como estagiários e em vínculo formal de trabalho.

Em relação à experiência anterior à pandemia: 28,6% dos integrantes deste grupo de professores já haviam trabalhado em cursos de idiomas; 14,3% lecionaram em escolas regulares (desconsiderando estágios); 14,3% atuaram dando aulas particulares, 28,6% tiveram experiência em escolas regulares devido a estágio, PIBID e outras iniciativas e programas institucionais da universidade; 28,6% não tiveram

nenhum tipo de experiência em sala de aula; e 28,6% dos participantes não forneceram os dados solicitados. Esses dados estão representados no Gráfico 2 a seguir:



Gráfico 2: porcentagem dos tipos de atividades exercidas pelos participantes antes do ensino pandêmico.

O instrumento utilizado para a geração de dados foi um questionário aberto e não estruturado, aplicado através da ferramenta *Google Forms*. Segundo Lakatos e Marconi (2003), os questionários são uma técnica de observação direta extensiva que se constitui por uma série de perguntas dispostas de forma ordenada, que devem ser respondidas pelos participantes da pesquisa por escrito e sem a presença do pesquisador entrevistador.

Dessa forma, este instrumento foi escolhido pela possibilidade de atingir um maior número de respostas de forma simultânea, rápida e precisa, sem necessidade de deslocamento geográfico da pesquisadora para tal. Além disso, considera-se que há mais uniformidade na avaliação, em função da natureza imparcial deste instrumento de geração de dados.

Foram adotadas questões discursivas de forma a prover o máximo de liberdade para que os participantes desenvolvessem suas ideias e percepções sobre os impactos da pandemia em suas carreiras, demonstrando quais os sentimentos e expectativas em relação ao futuro na carreira docente.

O questionário aplicado nesta pesquisa encontra-se no Apêndice A deste trabalho, e foi dividido em três blocos de perguntas, totalizando 20 perguntas: as primeiras 6 perguntas visam a caracterização geral dos colaboradores que participaram da pesquisa; entre a pergunta 7 e 14, buscou-se identificar como se deu a experiência de docência de cada respondente durante o ensino remoto; por fim, as perguntas de 15 a 20 destinaram-se a compreensão do impacto da experiência docente na pandemia sobre as emoções dos novos profissionais, na sua visão sobre o ser professor de língua inglesa, e na motivação em continuar investindo na carreira de docente.

O questionário foi disponibilizado entre os meses de abril e maio de 2023 para os colaboradores de forma online, com divulgação via e-mail e WhatsApp. A opção por esse instrumento de geração de dados baseia-se no distanciamento entre pesquisadora e colaboradores, permitindo que o momento de descrição das experiências dos participantes seja um momento de reflexão íntima e com a menor interferência externa possível.

Junto ao questionário mencionado, foi enviado também aos participantes desta pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice B deste trabalho. Este documento contém esclarecimentos sobre a participação na pesquisa, em conformidade com as determinações da Resolução CNS nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Vale ressaltar também que todos os nomes citados ao longo deste trabalho são fictícios e foram escolhidos pelos próprios participantes. Sendo assim, destaca-se que todas as questões éticas foram cumpridas de forma a proteger a identidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

As respostas que foram fornecidas pelos professores por meio do questionário foram analisadas de forma qualitativa, com base na análise de discurso de vertente francesa, e apresentadas na seção de resultados e discussões. A análise de discurso (AD) é uma prática linguística que consiste em analisar as estruturas de um texto e, a partir daí, entender as construções ideológicas presentes no mesmo (ORLANDI, 2007). Assim, a AD foi utilizada para produzir o sentido dos dizeres fornecidos pelos colaboradores desta pesquisa, fazendo uma relação entre linguagem, história e sociedade.

Buscou-se, com a análise apresentada na seção seguinte, compreender a ideologia dominante que rege estes discursos, e usar o interdiscurso, ou seja, a constituição de um discurso em relação a outro já existente, para entender o sentido

do dito, ou seja, aquilo que realmente está explícito nos dizeres dos sujeitos, e do não dito, aquilo que está implícito, mas que pode ser pressuposto ou subentendido nos discursos. Foram analisadas as relações semânticas, para mostrar os sentidos que ocorrem entre as relações discursivas, e as relações intencionais, para revelar os interdiscursos, os deslizes de sentido, o deslizar de significantes contidos nos dizeres.

6 ANÁLISE DOS DIZERES DOS PARTICIPANTES

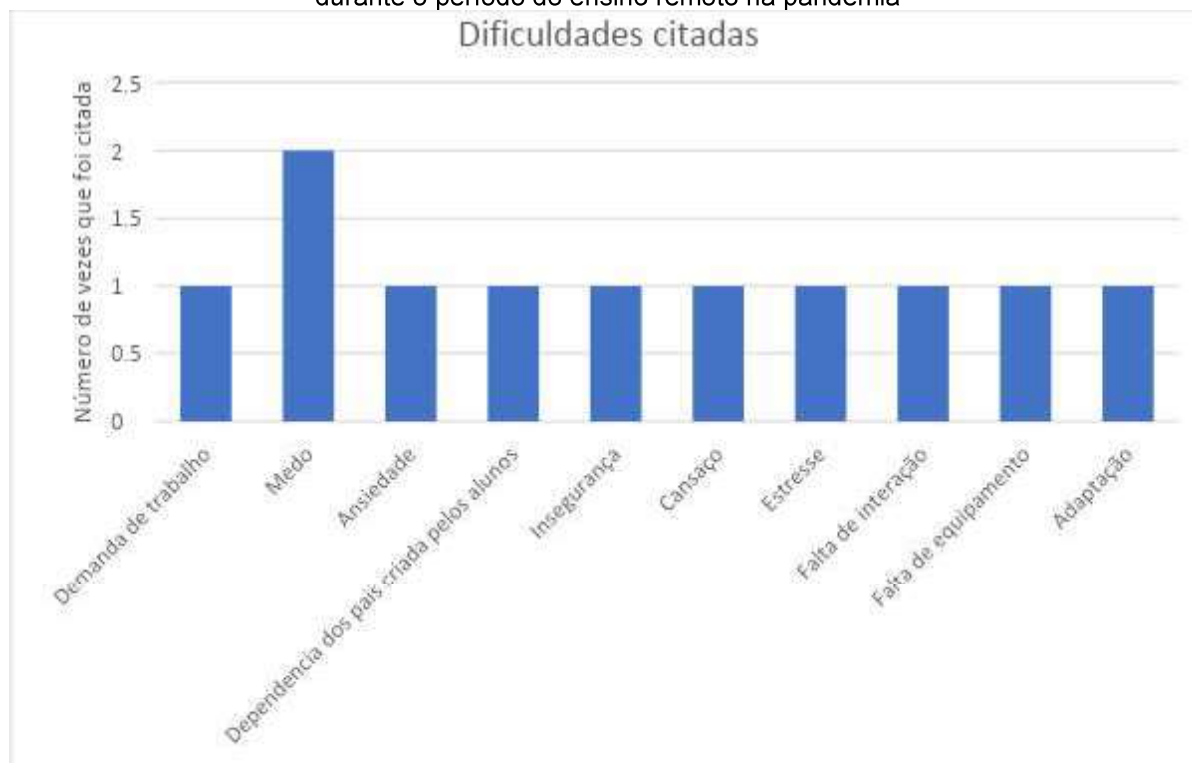
Neste capítulo, serão analisados os dizeres dos participantes desta pesquisa. Antes de apresentar os dizeres, propriamente, expõe-se um panorama estatístico a respeito da composição da amostra de professores que participaram da pesquisa, evidenciando, além de questões ligadas a faixa etária e ao gênero dos participantes, informações a respeito do tipo de experiência que tiveram ao lecionar língua inglesa durante a pandemia de COVID-19, considerados fundamentais para compreensão mais ampla dos resultados obtidos. Posto isso, serão apresentadas as principais dificuldades e emoções vivenciadas pelos participantes neste período, e como elas afetaram o reconhecimento destes profissionais em início de carreira quanto ser professor de língua inglesa e sua motivação em seguir na carreira.

Todos os participantes declararam ter tido a experiência de lecionar em sistema remoto de ensino, e alguns chegaram a experimentar o ensino híbrido. Predominou a consciência de que, apesar das exigências em relação a carga horária das aulas, envio e correção de atividades, envio de informativo para os alunos e familiares e plataformas de comunicação a serem usadas terem sido muito elevadas, nenhum deles sofreu exigências relacionadas ao conteúdo ministrado nas aulas e formas de avaliação por parte da coordenação pedagógica das instituições de ensino em que atuavam.

Quando questionados sobre os maiores desafios e dificuldades que enfrentaram durante o período do ensino remoto na pandemia, houve um consenso entre eles de que as maiores dificuldades estavam ligadas às cobranças e demandas elevadas, mas, principalmente, à ausência de contato direto e a falta de interesse dos alunos. Isso pode ser observado no gráfico da Figura 1 a seguir.

Mais de um terço dos participantes (42,9%) afirmaram que os conteúdos específicos estudados durante a graduação, como tecnologia no ensino de línguas, foram fonte de consulta durante a experiência que tiveram com o ensino remoto, assim como alguns grupos de discussão também serviram como fonte de apoio neste momento. Contudo, 71,5% dos participantes disseram que não se sentiram preparados para o cenário que viveram em sala de aula.

Figura 1: Maiores dificuldades enfrentadas pelos professores de Língua Inglesa em início de carreira durante o período do ensino remoto na pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Este sentimento de despreparo dos professores de Língua Inglesa recém-formados em atuar no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 pode ter sido potencializado pela falta de apoio e suporte suficiente por parte das instituições de ensino. Considerando o suporte oferecido ou não pela escola, 28,6% afirmaram não ter recebido suporte de nenhuma natureza, a mesma quantidade (28,6%) disse ter recebido muito suporte e 42,9% alegaram que a escola fez o que estava dentro das suas capacidades ou não oferecendo nenhum dado claro sobre essa questão.

A sobrecarga de trabalho demandada pelo modelo remoto de ensino, tendo que elaborar material de ensino e atividades que pudessem ser realizadas online, também pode ter contribuído significativamente para o aumento dos sentimentos de ansiedade, estresse e cansaço relatados pelos professores que participaram desta pesquisa. Em relação à carga horária, 42,9% dos participantes disseram que não houveram alterações, já 28,6% afirmaram que a carga horária aumentou. Outros 28,6% não forneceram informações sobre mudanças na carga-horária.

Como previsto, a amostra desta pesquisa foi composta por um grupo com heterogeneidade de vivências, com diferentes bagagens de experiência pré - pandemia e durante o período de isolamento. Além disso, deve-se considerar também

as diferenças de vivências entre aqueles que lecionaram em redes públicas e em redes privadas de ensino. Considerando todos esses perfis, foram realizadas as análises apresentadas a seguir, que descreve os impactos que todas as circunstâncias anteriormente apresentadas geraram entre esse grupo de profissionais.

6.1 As emoções com relação à prática pedagógica em tempos de pandemia

Segundo Arruda e Hessel (2021), os indivíduos são afetados pelo mundo à sua volta, e também pela maneira com que internalizam este mundo. Dessa forma, as situações vivenciadas ao longo da vida podem reproduzir sensações de prazer e de bem-estar, bem como de desprazer e mal-estar. Os autores ressaltam ainda que estas emoções são como a energia que mobiliza o indivíduo a agir, ditando suas decisões e escolhas.

Nesse contexto, Zembylas (2006) enfatiza que as emoções estão intrinsecamente ligadas à vida dos professores, influenciando seu modo de pensar e modalizar seu comportamento. Dessa forma, o autor considera que as emoções desempenham um papel de grande importância sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Durante a pandemia de Covid-19 os professores foram submetidos a mudanças muito bruscas e repentinas tanto no seu local de trabalho (mudando da sala de aula convencional para suas próprias residências), quanto na forma de trabalhar (mudando do ensino presencial para o remoto). Dessa forma, subentende-se que essas mudanças tenham gerado emoções em relação à prática pedagógica nesse período, influenciando sua maneira de ensinar e lidar com a profissão.

Visto isso, os participantes deste estudo foram questionados a respeito das emoções e sentimentos vivenciados ao lecionarem Língua Inglesa durante a pandemia. As palavras e expressões que os participantes escolheram para descrever o momento em que viviam estão representadas na nuvem de palavras apresentada na Figura 2 abaixo.

Figura 2: Nuvem de palavras elaborada a partir das emoções citadas nos discursos dos professores de Língua Inglesa em início de carreira que aturam durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se que o teor de emoções negativas como desafiador, desânimo e angústia, fez-se muito mais presente do que emoções positivas como orgulho e gratidão, que foram citadas de forma isolada por alguns participantes apenas. Isso já havia sido afirmado por Nobrega et al. (2022), que afirmaram que emoções de desconfiança, frustração, sofrimento, preocupação, desorientação e insegurança são frequentemente identificados nas análises de dizeres de professores e dominaram a sua maneira de agir no período pandêmico.

Menezes e Francisco (2020), que também realizaram um levantamento a respeito dos aspectos afetivos e sociais do processo de ensino e aprendizagem que foram influenciados pela pandemia de Covid-19, observaram a predominância de emoções ligadas a necessidade de esforço demasiado para minimizar os resultados negativos da pandemia. Segundo eles, este esforço demasiado acabou gerando sentimentos como cansaço, estresse, ansiedade, medo, angústia, frustração, impotência, depressão e incertezas.

A presença marcante do cansaço entre as emoções vivenciadas pelos professores de LI durante a pandemia também pode ser intuída dos resultados do

estudo realizado neste trabalho, o que fica claro ao observar os recortes discursivos³ apresentados a seguir:

(RD01) Foi bastante **desafiador**. Uma mistura de **insegurança, cansaço, persistência e bastante resiliência** para não desistir (Lara, grifo nosso).

Um desafio é algo de duração curta ou limitada que excede o que é normal ou rotineiro, trata-se de uma tarefa ou um momento mais árduo do que o comum, com possibilidade de sucesso ou insucesso. A escolha da palavra “desafiador” no recorte discursivo acima, evidencia que, no mínimo, o período pandêmico foi um período de mais esforços para essa participante. Além disso, nesse curto trecho Lara usa a palavra “bastante” duas vezes, o que evidencia uma tentativa de quantificar a dificuldade vivida nesse período, assim como o esforço para se manter firme.

Essa exaustão ficou clara também na forma com que alguns professores escolheram para se expressar, de forma breve e direta. Exemplos disso podem ser vistos nos recortes a seguir:

(RD02) Foi **estressante** e pouco prazeroso (Joana, grifo nosso).

(RD03) Me senti **perdida** (Luz, grifo nosso).

O interessante nestes trechos é que a resposta completa nessa pergunta é essa única frase, mostrando que, ao contrário de Lara, essas participantes não tentaram reforçar ou reafirmar suas experiências. De acordo com Orlandi (2012), podemos compreender que o silêncio também é uma forma de discurso.

Segundo Carvalho *et al.* (2021), a pandemia causou uma ruptura com o modelo de ensino tradicional e exigiu uma adaptação tanto por professores quanto pelos alunos sem que existisse uma construção com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a criação de uma zona de conforto no uso dessas tecnologias. As respostas obtidas pelo questionário validam as conclusões de Carvalho *et al.* (2021) e mostram que 85% dos profissionais entrevistados perceberam a falta de preparo em si ou nos alunos. Pelos professores, o principal fator apontado foi a

³ Utilizo o termo “recorte discursivo” baseando-me em Sól (2014), que se ancora em Orlandi (1984, p.14), que o define como uma unidade discursiva, que é formada de “[...] fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva” (SÓL, 2014, p. 111).

insegurança com o novo modelo, as contribuições pontuais feitas pelas teorias estudadas na universidade e a dificuldade em criar engajamento dos alunos.

Nesse contexto, outro aspecto que se destacou nas narrativas foram os sentimentos de angústia e inseguranças gerados pela falta de contato físico direto entre professores e alunos. Isso ficou claramente expresso nos Recortes Discursivos a seguir:

(RD04) Foi **angustiante** porque não estava presente na vida dos alunos para encorajá-los a continuar e insistir no aprendizado de inglês (Jota, grifo nosso).

(RD05) Muitas das vezes, terminava a aula com a **sensação de não ter dado conta daquela demanda**, me sentia **mal por não conseguir entregar o trabalho** como deveria, e ainda me sentia pior ao ver as diferentes realidades que se encontravam nesse ambiente, e como isso ficou ainda mais evidente devido às dificuldades advindas do ensino remoto (Kelly, grifo nosso).

Os entrevistados expõem seus sentimentos por não conseguir fazer mais por seus alunos. Esse trecho mostra que a relação entre professor e aluno é muito além de uma diretriz e um conteúdo a ser lecionado, é uma relação humana que cria laços, afeto e tem uma luta constante para mostrar a importância daquilo que é estudado no desenvolvimento de cada um dos estudantes. Além disso, evidencia o problema criado com a imposição de uma barreira entre os dois lados, que diminui a interação e conseqüentemente a percepção do professor sobre os problemas que cada aluno carrega sobre os ombros.

Essa relação entre distância física e aprendizado também foi visualizada por Campos e Leite (2022) que mostraram uma relação estreita entre a distância física entre alunos e professores durante as aulas remotas na pandemia e a dificuldade destes agentes (aluno e professor) estabelecerem relações afetivas positivas entre si.

A sala de aula tradicional (onde o fluxo de informações e conhecimentos é moderado pelo professor) demanda uma transformação na forma de ensinar sempre que existe uma nova turma. É claro que cada ser humano aprende de uma maneira distinta e cabe ao professor analisar e determinar qual será a melhor metodologia para a turma em questão. Com o ensino remoto, existiu uma diminuição da interação aluno e professor e, por isso, uma dificuldade em adaptar a forma de ensino e obter resultados satisfatórios.

Apesar das emoções e dos sentimentos destacados até o momento terem forte teor negativo, autores como Menezes e Francisco (2020) chamaram atenção para o

fato de que as mudanças geradas pela pandemia também trouxeram emoções positivas para a vida das pessoas em geral. Segundo eles, o momento foi considerado propício ao autoconhecimento, crescimento pessoal e coletivo, solidariedade, empatia, valorização do meio ambiente, valorização dos afetos, reconhecimento profissional, mudanças no sistema laboral e educativo e responsabilidade social. Isso também pode ser observado em relação a prática pedagógica relatada nesta pesquisa:

(RD06) Lecionar era uma forma de escape para todo sentimento de angústia em consequência da pandemia (Lais).

(RD07) Foram vários sentimentos, tive medo, preocupação, anseios, desânimo, mas **também tive pequenas felicidades** quando a única aluna, que acompanhava as aulas, respondia às atividades e participava ativamente das aulas. **Gratidão e orgulho** também estão na lista (Tayná, grifo nosso).

O período pandêmico também causou reformas benéficas, as metodologias de ensino e as TIC foram repensadas e muitas delas continuarão ganhando espaço em sala de aula. Além disso, o contato humano, mesmo que virtual, em algum momento trouxe alívio para 28% dos entrevistados.

Ao longo deste tópico, ficou claro que a adesão ao ensino remoto durante a pandemia impactou significativamente as emoções dos professores de LI em início de carreira de diferentes formas. No tópico seguinte, discutem-se as reflexões deste momento também na maneira com a qual estes indivíduos se reconhecem na profissão.

6.2 O reconhecimento professores recém-formados e os desafios do início da carreira docente em tempos pandêmicos

Como pontuado por Ciríaco e Costa (2016), no referencial teórico deste trabalho, as adversidades comuns à profissão docente são agravadas no início da carreira, onde o professor recém-formado ainda se encontra em processo de construção da sua prática e identidade profissional. Além disso, os autores ressaltam que é nessa fase que os profissionais se deparam com as primeiras barreiras e dificuldades em exercer a profissão, ao passo que vão tomando noção do tamanho da importância de seu papel.

Por isso, é comum que professores em início de carreira aflijam-se por angústias, insegurança, medo, e preocupação com a aprendizagem dos alunos. Tendo observado, no tópico anterior, o impacto do período pandêmico sobre as emoções dos novos professores de Língua Inglesa, podemos considerar que as mudanças impostas neste período tenham influenciado também a maneira com que os mesmos se reconhecem como professores e ampliado os desafios enfrentados por eles no início da carreira.

Para analisar estes aspectos, os participantes desta pesquisa foram questionados a respeito de como a experiência vivenciada durante a pandemia impactou na sua formação e profissão como professores de Língua Inglesa. Nos Recortes Discursivos apresentados a seguir, podemos perceber que muitos participantes expressaram que a influência desse período aconteceu através da ressignificação, citada por eles com aplicação de visão, novos modelos de ensino e metodologias:

(RD08) Me fez **expandir a visão** sobre a realidade da educação (Lara, grifo nosso).

(RD09) A pandemia **influenciou muito na minha maneira de ser**, era mais confiante e **me tornei vulnerável e totalmente sem confiança** nenhuma em mim mesmo [...] além disso, **minhas aulas se tornaram muito tecnológicas, com mais recursos visuais**, etc. (Jota, grifo nosso).

(RD10) Acredito que **impactou no que diz respeito à adaptação em novos modelos de ensino**, em **saber lidar com as adversidades**, em entender que nem todo aluno possui o mesmo nível de acesso entre outras questões (Maria Flor, grifo nosso).

(RD11) Acredito que o ensino remoto **trouxe novidades na maneira de enxergar o ensino** e, principalmente, **novas possibilidades e caminhos para ensinar**. No entanto, acredito que teria gostado e aproveitado muito mais se tivesse tido a oportunidade de estar dentro da sala de aula nos outros estágios. Não acho que fiquei prejudicada, mas me sentiria mais preparada pela experiência real do dia a dia (Luz, grifo nosso).

No RD11, apesar do respondente ter trazido essa questão de novidade e expansão nas formas de ensinar Língua Inglesa, também fica claro no discurso um sentimento de perda. É como se a experiência que adquiriram no ensino remoto fosse menos válida do que a convencional em sala de aula.

Essa percepção potencializa o sentimento de despreparo e de insegurança que Ciríaco e Costa (2016) apontam como já sendo comum ao professor iniciante, o que foi claramente expresso no RD09, quando o respondente afirma que antes da

pandemia era confiante, mas que com a chegada do ensino remoto, se tornou vulnerável e totalmente sem confiança nele mesmo.

De maneira geral, mais da metade dos professores que responderam a esta pesquisa (57%) associaram as experiências vivenciadas no ensino remoto de Língua Inglesa durante a pandemia com a capacidade de refletir sobre a forma de ensinar, a adaptação a novas metodologias, e as possibilidades de reinventar o ensino. Esta visão sobre a necessidade de reinventar o ensino de Língua Inglesa é anterior à pandemia, como corroborado por Montrezor e Da Silva (2009), e certamente foi potencializada pelo ensino remoto. Sobre isso, Montrezor e Da Silva (2009, p. 05) afirmam:

Um novo idioma só é realmente compreendido a partir do momento em que o aluno passa a entender os conteúdos comunicativos da língua e não somente seus aspectos gramaticais. Ou seja, só realmente tem-se o conhecimento da língua quando se conhece a cultura do povo. A gramática precisa ser apresentada ao aprendiz de forma que ele veja a finalidade do aprendizado e saiba como usufruir da nova língua para seu crescimento profissional e pessoal.

Buscando ampliar esta compreensão, os participantes foram questionados a respeito do que é ser professor de Língua Inglesa para eles após a pandemia, e de que maneira essa vivência afetou a forma com que encaram a profissão. A seguir são apresentados alguns Recortes Discursivos que ilustram as respostas a este questionamento:

(RD12) O que posso falar é que me tornei mais **persistente e determinado** (Jota, grifo nosso).

(RD13) Ser professor de língua inglesa é **ter força e persistir** (Laís, grifo nosso).

(RD14) Ser professor de Língua Inglesa é **conhecer e perceber os desafios** da sala de aula e **saber utilizar todo tipo de ferramenta e possibilidade** para ensinar muito além da língua (Luz, grifo nosso).

(RD15) Acho que ser professor de línguas pós pandemia é **saber e, principalmente, conseguir, ter recursos** para **lidar com as adversidades** (Kelly, grifo nosso).

Nos dizeres acima fica claro que, após a pandemia, os profissionais em início de carreira enxergam o professor de Língua Inglesa como alguém que precisa ter, acima de tudo, persistência, e saber usar os recursos pedagógicos disponíveis para

vencer as dificuldades e adversidades da sala de aula. Podemos notar nos primeiros recortes os participantes citaram como principal impacto da pandemia a necessidade de ampliar a visão sobre as possibilidades de ensino, já nos últimos recortes fica claro como isso influenciou na visão deles do que é ser um bom professor de Inglês, ou seja, é ser um profissional capaz de colocar essa abertura em prática, ser maleável as mudanças, se adaptar a elas.

Uma das respondentes associou a figura do professor de inglês até mesmo a algo “super-humano”. A participante tenta descrever sua visão fazendo uso de palavras e expressões que agregam sentido relacionado à extensão dos tópicos citados, como: “pouco reconhecimento”, “imensas outras coisas” e “tamanho da importância”.

(RD16) Ser professor de Língua Inglesa é **ser quase um super-humano**. Além de lidar com o **pouco reconhecimento** da disciplina pelas próprias pessoas, têm que lidar com **imensas** outras coisas dentro de uma sala de aula. A **minha visão mudou**, me **fez notar o tamanho da importância dessa disciplina** e o quanto ela é necessária no mundo real (Lara, grifo nosso).

As palavras “pouco”, “imensas” e “tamanho” reforçam e conferem o grau de importância do que foi dito pela participante sobre o que é ser professor de Língua Inglesa. O uso destes intensificadores destaca que, na visão da participante, eles são necessários para esclarecer a totalidade de seu ponto de vista.

Erlacher (2009) comenta que a atribuição do heroísmo à profissão não é algo novo. A autora afirma que o professor de Língua Inglesa carrega uma mistura de percepções sociais, desde uma atribuição culta até a valorização da Língua Inglesa como status. Assim, compartilha de características recorrentemente atribuídas aos heróis, em diversas culturas, ao longo do tempo, como a sua coragem para vencer as adversidades e o medo, a capacidade de enfrentar o desconhecido e de se superar.

Percebe-se que a visão após pandemia que a respondente Lara forneceu sobre o que é ser Língua Inglesa se assemelha às características citadas por Erlacher (2009), demonstrando que a associação da profissão com os super-heróis não é exclusiva dos resultados deste trabalho.

De forma geral, essa atribuição heroica à figura do professor de inglês pode ser interpretada como negativa, no sentido de que mesmo diante de tantas faltas, com o “devido” esforço é possível viver a sensação do dever cumprido. Porém, nesse estudo

foi possível observar que a percepção desse heroísmo também jogou luz sobre a dimensão do trabalho do professor para o profissional que ainda está aprendendo e se consolidando na carreira. Dito isso, vale a pena questionar como isso impacta a motivação em exercer a profissão escolhida.

6.3 A motivação em ser professor e a pandemia de covid-19

Como vimos até então, o cansaço e a sobrecarga de trabalho, os sentimentos de medo, ansiedade, e despreparo dominaram os participantes desta pesquisa. Portanto, é possível que estas circunstâncias tenham afetado também a motivação desses novos profissionais em seguir na carreira de docentes.

Denardi e Marcos (2022) constataram que muitos professores se sentiram desmotivados com a profissão durante o ensino remoto. Segundo eles, essa desmotivação originou-se, sobretudo, da preocupação acentuada em proporcionar um ensino e aprendizagem eficientes aos alunos. No geral, os resultados obtidos por estes autores se reproduziram também nesta pesquisa.

Foi possível notar, através dos discursos, que a dúvida sobre estar ou não ensinando de maneira efetiva e promovendo o aprendizado dos alunos assola a maior parte dos professores iniciantes, trazendo-lhes inseguranças. Esta dúvida tornou-se maior ainda durante o ensino remoto, onde o contato virtual dificultou a troca de feedbacks e percepção dos professores acerca do desempenho dos alunos. Isso pode ser comprovado ao analisar os Recortes Discursivos apresentados a seguir:

(RD17) [...] **me sinto despreparada** para encarar uma aula presencial, **sinto que não tive experiência o suficiente para entregar um bom trabalho** (Tayna, grifo nosso).

(RD18) Desisti das aulas particulares por **não me sentir suficiente para passar conhecimento** (Laís, grifo nosso).

Pode-se intuir que o trecho grifado no RD18 corrobora com uma visão comumente relacionada ao sujeito que leciona Língua Inglesa, de que este deve estar sempre em prontidão, ou seja, da falta constitutiva que acompanha o professor de Língua Inglesa. Sol (2014) pontua que essa representação da incompletude do professor é recorrente no discurso docente e nos de contextos de formação. Há um desejo de apreensão do “todo” da língua estrangeira.

Como podemos ver nos dizeres a seguir, para alguns dos participantes desta pesquisa, as dificuldades que o período pandêmico trouxe geraram desmotivação e necessidade de mudança, o que levou uma quantidade significativa deles ao abandono da profissão:

(RD19) Após a pandemia comecei a trilhar meu caminho em **outro curso** (Laís, grifo nosso).

(RD20) Eu ingressei em **outra área**, e atualmente **não me vejo como professora de inglês** (Tayna, grifo nosso).

(RD21) De certa forma, me fez querer explorar mais **outras possibilidades** na área e **não seguir com a carreira de professora**, pelo menos por enquanto. Mas não descarto a possibilidade de seguir carreira em outro momento (Lara, grifo nosso).

Nos três dizeres acima, está presente a expressão “outros/outras” que demonstra o desejo destes professores em início de carreira de abandonar o ensino de língua inglesa. É possível intuir destes dizeres que as dificuldades vivenciadas durante a pandemia de COVID-19 causaram uma certa desilusão nos participantes desta pesquisa quanto a vivência do que é ser professor de língua inglesa, despertando o desejo de buscar capacitação profissional para atuar em outras áreas.

Outros autores também já discutiram a respeito da desmotivação em seguir a carreira docente ocasionada pela pandemia, entre eles, destaca-se o posicionamento de Faria *et al.* (2022), que enfatizaram que as condições do ensino pandêmico evidenciaram e deram força a problemas antigos do nosso sistema educacional, desde a incompatibilidade das metodologias de ensino disponíveis até a estrutura física necessária para “reconstruir” a sala de aula de forma remota, que poderiam tornar-se motivos de reflexão para os profissionais em início de carreira.

Este cenário também foi evidente nas falas dos professores de Língua Inglesa que responderam a esta pesquisa, como pode-se observar no RD22, da participante Joana, ao citar que o método de ensino pandêmico foi motivo de reflexão em relação a valorização da profissão. Ela ainda enfatizou que essa desvalorização ultrapassa questões financeiras ou de investimentos quando usou as expressões “a forma que fomos tratados” e “somos uma profissão muito desrespeitada”. O modo de dizer dos participantes evidencia que, na visão deles, outras profissões não passaram pelo mesmo sentimento de desvalorização.

(RD22) [...] trabalhar como professor no ensino remoto foi algo que **me fez repensar sobre a valorização de professores**. Confesso que **fiquei muito desanimada pela forma que fomos tratados** na pandemia e depois dela. Infelizmente somos uma **profissão muito desrespeitada** pela sociedade (Joana, grifo nosso).

Além disso, um ponto marcante da pandemia foi a intervenção dos pais no ensino e na prática dos professores. Essa discussão pode ser encontrada no trabalho de Nonato *et al.* (2021), que apontam a comunicação entre a família e o professor como uma das principais dificuldades do ensino remoto.

De acordo com os autores, a maior parte dos participantes disseram que consideravam que as famílias tinham pouca participação na vida escolar dos filhos, mas que, ao mesmo tempo, responsabilizavam os professores pelo mau desempenho dos estudantes. Destacaram ainda, que a maior parte dos docentes não consideravam que seu trabalho era questionado pelos familiares, assim como não consideravam que recebiam tentativas de contato pessoais ou exageradas por parte das famílias dos alunos (NONATO *et al.*, 2021).

O recorte discursivo a seguir (RD23) corrobora com as discussões difundidas por Nonato *et al.* (2021). Mais do que isso, esse discurso ainda adiciona que esse tipo de postura dos familiares é mais frequente em escolas particulares:

(RD23) Me sinto muito cansada e determinada a não lecionar em escolas particulares. **A intervenção dos pais foi reveladora para mim** (Joana, grifo nosso).

O dizer da participante aponta para a seguinte questão: a escolha das famílias em atribuir a responsabilidade pelo desenvolvimento escolar dos alunos integralmente sobre o professor e instituição de ensino teve um impacto negativo nessa professora, tornando-se mais um fator para sua desmotivação.

Além disso, o trecho grifado no RD 23 traz coro à questão mercadológica que incide sobre o ensino privado. Sobre isso, Leher (2022) diz que a pandemia foi um grande potencializador na desvalorização do trabalho do docente. Com a adoção da modalidade remota, muitas instituições optaram por utilizar aulas gravadas e plataformas de conteúdos criados por professores e que foram vendidas e reproduzidas em grande escala. Aproximando-se mais do ensino básico o autor cita o engessamento do material didático padronizado, além de atendimentos on-line entre outros aspectos não previstos anteriormente pelas leis trabalhistas.

Sobre isso, Leitão e Capuzzo (2021) dizem que:

[...] o que podemos perceber é uma exigência exacerbada de cumprimento de metas que visam tão somente uma preparação para o trabalho, tornando a educação uma mercadoria e o trabalho do professor uma corrida desenfreada para acompanhar as exigências mercadológicas, desencadeando assim, o adoecimento desses professores, por não encontrarem sentido no seu trabalho [...] (LEITÃO; CAPUZZO, 2021)

É importante lembrar que as exigências da instituição privada visa atender o seu cliente, que satisfeito com a qualidade do produto oferecido, continua a alimentá-la. O docente fica encurralado entre as exigências da empresa e o aporte pedagógico que precisa oferecer ao aluno. Esses aspectos, frequentemente caminham em direções opostas, podendo tornar o trabalho inviável e, por vezes, adoecedor.

Todos os participantes da pesquisa disseram, em algum momento, terem encarado problemas que os levaram à desmotivação. Para alguns, esses problemas colocaram um ponto final em suas carreiras na docência, mas há de se destacar que, para outros, teve o efeito contrário. Um número considerável de respondentes afirmou que foram capazes de reverter esse sentimento e reconhecer-se ainda mais motivados do que antes da pandemia. Os RDs a seguir esclarecem isso:

(RD24) Creio que tenha dado uma pequena desmotivação, visto que muitas eram as dificuldades, mas após, **vejo que pode ser um caminho a seguir** o do ensino remoto, desde que seja bem feito (Kelly, grifo nosso).

(RD25) Bom, acredito que falei antes nas outras perguntas, mas, persistência, superar **a pandemia me tornou mais determinado em relação ao que eu quero** (Jota, grifo nosso).

(RD26) Não afetou. Na verdade, **até motivou**, pois trouxe **reflexões sobre o quanto o ensino pode ser versátil e criativo** mesmo diante de tantos desafios (Luz, grifo nosso).

(RD27) A pandemia veio como um desafio, a partir da vivência dessas experiências é que **vi que realmente eu queria seguir nesse caminho de docência** (Maria Flor, grifo nosso).

(RD28) [...] acredito que ser professor é muito importante nos tempos atuais e **não podemos nos desanimar quando encontramos algum desafio**. A pandemia nos mostrou isso e temos que **ver o lado bom sempre** quando encontramos algum coisa ruim ou um desafio “impossível” (Jota, grifo nosso).

Esses dizeres apresentados acima revelam que as dificuldades impostas pela pandemia funcionaram como uma força propulsora para alguns iniciantes na carreira, mostrando para eles que a carreira de professor de Língua Inglesa pode ser muito

desafiadora, mas é preciso força de vontade para vencer as adversidades e fazer a diferença na vida dos educandos.

Muitas vezes, no dia a dia de sala de aula, é difícil que o professor perceba como impacta a vida de seus alunos, mas no momento da pandemia, assim como o professor, os alunos também enfrentavam muitos desafios, nesse contexto todo impacto positivo gerado no aluno pôde ser mais perceptível. Portanto, foi um momento propício para que os professores passassem a enxergar sua contribuição com mais clareza. Isso é, certamente, algo de grande importância para um professor, principalmente para o profissional em início de carreira.

É necessário entender que nenhum profissional sai da faculdade pronto para tudo ou qualquer situação. Na profissão de docente, nunca temos certeza da assertividade das nossas práticas, o que se faz, são apostas em saídas mais criativas para cada desafio posto. É esta incerteza que está relacionada à ilusão de completude na docência em Língua Inglesa.

É importante considerar também que os sujeitos com os quais trabalhamos não podem ser decifrados com um código padrão, não são uma ciência exata, não apresentam os mesmos resultados. O melhor que podemos fazer, é buscar novas experiências e aprendizados que ampliem nossas possibilidades e entendimentos.

Vivemos em um mundo de mudanças constantes, mudam-se as gerações, os pensamentos, os recursos, as metodologias. É importante estar aberto a novos desafios e oportunidades e, por isso, a Educação Continuada é crucial para que todas essas adaptações sejam produtivas e saudáveis. Posto isso, destaca-se a importância atribuída à educação continuada pelos respondentes desta pesquisa:

(RD29) [...] a persistência em algo **me influenciou a buscar mais respostas** do que vive no ensino bilíngue e **me influenciou a continuar a minha especialização e estudos**. Além disso, minhas aulas se tornaram muito tecnológicas, com mais recursos visuais, etc. (Jota, grifo nosso).

(RD30) A pandemia mostrou também **o quanto é importante a formação continuada e a troca de experiência com os colegas de profissão** para estarmos sempre atualizados e preparados para atuar em qualquer adversidade ou situação. Só assim é possível surgir novas ideias, possibilidades e melhorias no processo de ensino e aprendizagem (Luz, grifo nosso).

Considerando as discussões acima, podemos notar que ser professor de Língua Inglesa é um processo que não termina na conclusão da graduação. Não se

trata de buscar a completude, mas de se adaptar às mudanças, buscando evoluir para contribuir no contexto educacional de forma assertiva.

Através da análise dos dizeres dos participantes da pesquisa, apresentadas neste capítulo, foi possível compreender quais foram as dificuldades enfrentadas pelos professores de Língua Inglesa em início de carreira durante o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as principais emoções sentidas por eles neste período. Aprofundando esta análise, foi possível esclarecer como esta vivência impactou no reconhecimento destes indivíduos quanto professores de Língua Inglesa e na sua motivação para continuar investindo na carreira ou não. No capítulo final deste trabalho, serão apresentadas as principais conclusões alcançadas com estes resultados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 foi impactante para a sociedade como um todo, mas teve, sobretudo, um reflexo muito grande na educação e no sistema de ensino. Durante a formação inicial dos professores de Língua Inglesa são estudadas metodologias e o uso de tecnologias emergentes em sala de aula, mas esses conhecimentos mostraram ser superficiais, ainda mais quando aplicados de maneira abrupta. Esse estudo abordou a perspectiva dos profissionais recém-formados, com a utilização de um questionário e mostrou que os impactos emocionais da pandemia nesses profissionais foram significativos para a qualidade do ensino e para a construção da identidade dos professores em início de carreira.

O fim de um ciclo (graduação) e começo de outro (trabalho), por si só, gera insegurança. Com a influência do período pandêmico, pudemos perceber um aumento dessa insegurança relacionado ao afastamento entre o professor e os alunos, a falta de percepção da sala de aula, e os fatores envolvidos com o desempenho dos estudantes (cansaço, entendimento, empolgação, tédio, entre outros), que nos forçam a inovar com diferentes metodologias de ensino.

A pandemia gerou vários sentimentos negativos nos novos professores de LI, sendo que dois deles ficaram em destaque: ansiedade e tristeza. Parte disso veio da própria situação imposta pela COVID-19, mas também foi possível identificar uma certa contribuição da dificuldade e falta de conhecimento em metodologias que poderiam ser aplicadas no sistema remoto e a falta de preparo dos estudantes e da sala de aula para essas metodologias.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a pandemia impactou em dois pontos principais na forma com que estes profissionais recém-formados se reconhecem como professores. O primeiro deles é a necessidade de estudo contínuo e preparação para lidar métodos de ensino que instiguem os alunos a serem mais participativos durante o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. O segundo, foi uma frustração intensa e incompletude por não desenvolver o trabalho da forma desejada e não se considerar apto a lecionar, levando a desistência da profissão.

No entanto, a pandemia também representou um momento de reflexão para os novos professores de LI. Cinquenta e sete por cento dos respondentes disseram ter repensado sobre a forma de ensinar, a adaptação a novas metodologias, e as

possibilidades de reinventar o ensino. Reinventar o ensino de Língua Inglesa é uma maneira forte de dizer que existe defasagem, e ela precisa ser suprida. As principais defasagens reveladas neste estudo foram: falta de suporte da instituição de ensino; limitação de recursos ou verbas e desvalorização do trabalho docente. Dessa forma, conhecendo e reconhecendo o problema, é possível resolvê-lo e essa resolução partirá de novas pesquisas e daqueles que investirem na carreira trabalhando em novas práticas de didática.

A sociedade evolui e a troca de informações acontece de forma mais veloz, forçando as metodologias de ensino a se adaptarem a estas mudanças. É necessária a aplicação de métodos dinâmicos e utilização de novas tecnologias que fomentem a vontade de aprender e que transforme os alunos em estudantes, que busquem o conhecimento, e não só esperem por ele sentados.

Por isso, o professor de Língua Inglesa deve ter a mente aberta e receptiva à mudança, encarando as adversidades da profissão como oportunidades de desenvolvimento e crescimento. No entanto, é necessário também que o poder público garanta formação continuada, além de infraestrutura e equipamentos necessários à prática docente.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Heloisa; HESSEL, Ana. Da angústia à felicidade: caminhos tecnológicos de professores na pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**. 2021.

BARBOSA, Elizabeth Ferreira Campos; NETO, Odorico Ferreira Cardoso. A desvalorização do ensino de língua inglesa na rede pública de ensino estadual de Barra do Garças/MT. **Revista Instituto IESA**. 2022.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; SILVA, Denize Dinamarque da. Crenças e emoções de professores em serviço. **Revista Contexturas**, n. 24, p. 6-19, mai. 2015

BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. Edições 70, 2015.

CARVALHO, Alba Valéria Gomes; CUNHA, Marcos Roberto da; QUIALA, Rosário Fernando. O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento, ou veio para ficar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 05, p. 77-96, 2021.

CIRÍACO, K.T.; COSTA, M.M. Da Formação Inicial ao Ingresso na Carreira Docente. **Revista Formação Docente**, 2016.

CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista docência e cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 112-140, 2020.

DE CAMPOS, Vania Ramos Vieira; DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade e aulas remotas em tempos de pandemia: a questão da distância. **Revista NUPEM**, v. 14, n. 32, p. 260-279, 2022.

DE LIMA, Priscila Sandra Ramos; ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva. A aprendizagem cooperativa no ensino de língua inglesa na escola pública: reflexões teóricas. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 1, p. 730-745, 2021.

DE LIMA, Tânia. Atratividade da carreira docente: alunos do 3º ano do ensino médio e suas escolhas profissionais. **Revista Fatec Sebrae em debate-gestão, tecnologias e negócios**, v. 1, n. 01, p. 42-42, 2014.

DENARDI, Didiê Ana Ceni; MARCOS, Raquel Amoroginski; STANKOSKI, Camila Ribas. Impactos da pandemia covid-19 nas aulas de inglês. **Ilha do Desterro**, v. 74, p. 113-143, 2022.

LEITÃO, K.S.; CAPUZZO, D.B. **Impactos do burnout em professores universitários no contexto da pandemia de covid 19**. Humanidades & Inovação, vol. 8, n. 40, 2021

ERLACHER, Ana Carolina. **Entre o herói e a vítima: sobre a responsabilidade do professor no/pelo ensino de língua inglesa na escola pública**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

FARIA, Viviane Nassif Dagher; JUNIOR, Amilcar Walter Saporetti; SANCHES, Jane Pítton Serra. Vivenciando a residência pedagógica: Considerações sobre a desvalorização dos profissionais docentes na pandemia. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 2, n. 1, 2022.

FERREIRA, Renan Castro; MOZZILLO, Isabella. A língua inglesa no brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **Travessias interativas**, n. 22, p. 138-150, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEHER, Roberto. **Mercantilização da educação, precarização do trabalho docente e o sentido histórico da pandemia Covid 19**. Revista de Políticas Públicas, v. 26, p. 78-102, 2022.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdíte Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1. ed. Campinas - SP : Pontes Editores, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1, p. 58-70, 2020.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 985-1012, 2020.

MONTREZOR, Bethania Márcia; DA SILVA, Alexandre Batista. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA**, v. 4, n. 10, p. 27-32, 2009.

MUÑOZ, V. M. M. **Teaching English in times of lockdown: Distance learning tools**. Dissertação de Mestrado, Universidad de Jaén, Centro de Estudios de Posgrado, 2021.

NÓBREGA, Adriana Nogueira Accioly; DE ALMEIDA GRIFFO, Mara Regina; ALVES, Lorena Araujo. A construção narrativa de emoções no ensino-aprendizagem em tempos de pandemia. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 1, p. 7536-7554, 2022.

NONATO, Celia; YUNES, Maria Angela Mattar; NASCIMENTO, Célia Regina Rangel. Relação escola-família: Desafios da pandemia Covid-19 e do ensino remoto emergencial sob a ótica docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e211101724632-e211101724632, 2021.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos; DA COSTA FERNANDES, Juliana Cristina; DE MOURA ANDRADE, Elisângela Ladeira. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-17, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. Ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2007.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; SILVA, Gutemberg. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 1, n. 2, p. 258-271, 2017.

ROSÁRIO, Jéssica; TURBIN, Ana. A ressignificação do ensino de línguas a partir do uso intensivo das TDIC em tempos de pandemia. **Devir Educação**, 2021.

SÓL, V. dos S. A.; LARA, K. A. COUTO, D. O ensino e a aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo sobre identidades docentes. Gláuks: **Revista de Letras e Artes**, v. 18, p. 199-220, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/index.php/Glauks/article/view/87>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SÓL, V. S. A. **Trajetórias de professores de Inglês egressos de um programa de Educação Continuada**: identidades em (des)construção. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ZEMBYLAS, M. Beyond teacher cognition and teacher beliefs: the value of the ethnography of emotions in teaching. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, vol. 18, n. 4, p. 465-487, 2006.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO ABERTO

Solicitamos que descreva os fatos com o maior detalhamento possível, evitando as respostas de sim ou não. Suas ideias e experiências são os dados que precisamos para fazer uma pesquisa melhor. Queremos ouvir sua voz!

Observação: caso ainda não tenha tido experiências com empregos formais, sua experiência como estagiário ou bolsista em programas como PIBID, Residência Pedagógica, projetos de extensão, entre outros, são mais do que bem-vindas, apenas lembre-se de relatar esse contexto em suas respostas.

1. Nome fictício (para identificação na pesquisa):
2. Qual a sua idade?
3. Com qual gênero você se identifica?
4. Qual a sua formação acadêmica? Se você já se formou, indique o ano de conclusão do seu curso. Se você ainda não se formou, informe em qual período do curso você se encontra e/ou qual a data estimada para sua graduação.
5. Em qual instituição de ensino você se formou, ou está prestes a se formar?
6. No momento em que foi adotado o ensino remoto em função da pandemia de Covid-19, no início do ano de 2020, você já tinha vivenciado alguma experiência como docente de Língua Inglesa? Como e onde foi essa experiência, e a quanto tempo você já lecionava?
7. Você atuou como professor de Língua Inglesa durante a pandemia de Covid-19? Se sim, descreva como foi a sua experiência, informando em quais instituições você lecionou e por quanto tempo, quais e quantas turmas você ministrou, quando se deu

o início e fim de cada experiência. Lembre-se de que a sua experiência como estagiário também é válida para este relato.

8. Você se sentiu preparado para atuar neste momento? Como as experiências vivenciadas durante o seu curso de graduação na faculdade e em início de carreira contribuíram para te ajudar a enfrentar este momento? Quais foram as principais diferenças entre a teoria e a prática de lecionar, principalmente em meio a pandemia, que você observou ao deixar a faculdade e ingressar no mercado de trabalho neste momento?
9. A instituição ou instituições em que você lecionou Língua Inglesa adotaram o sistema remoto de ensino durante a pandemia? Conte como foi esta experiência, quais foram as exigências e normas estabelecidas pela instituição, quais instrumentos e técnicas você utilizou para adaptar suas aulas para este momento.
10. Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas por você para lecionar a língua inglesa no modelo de ensino remoto adotado durante a pandemia de Covid-19?
11. Como você avalia o suporte dado pela instituição de ensino em que você atuou para as adaptações necessárias aos professores durante a pandemia? Descreva os momentos e de que maneira esta instituição te ajudou ou em que momentos ela foi falha quanto a isso.
12. Qual era a sua carga horária semanal durante a pandemia? Houve alguma mudança em comparação ao período pré pandêmico, tanto na carga horária das aulas ministradas, no número de aulas semanais, ou no tempo dedicado ao preparo das atividades?
13. Você passou por algum reajuste de salário durante o período pandêmico? Se sim, de quantos % se deu este reajuste para mais ou para menos, e em função de quais motivos ele se justificou?

14. Em algum momento, durante o ensino remoto na pandemia, você pensou em desistir ou chegou a pedir demissão? Se sim, conte um pouco dos motivos que te levaram a ter tal pensamento ou tal atitude.
15. Na sua opinião, como a experiência vivenciada durante a pandemia de Covid-19 impactou na sua formação e/ ou no seu trabalho como professor de língua inglesa? Relate possíveis contribuições e/ou impactos negativos da pandemia para a sua prática pedagógica.
16. Como foi lecionar Língua Inglesa durante a pandemia? Descreva um pouco das emoções e sentimentos vivenciados por você durante o período.
17. A experiência vivenciada durante a pandemia afetou a sua motivação em ser professor de língua inglesa? Discorra a respeito das expectativas que você tinha antes da pandemia em relação a profissão, e como e por que elas foram alteradas.
18. Após o acontecimento da pandemia, o que é ser professor de Língua Inglesa na sua visão? A visão que você tinha da profissão antes da pandemia continuou a mesma? Descreva quais aspectos na visão que você tem sobre o ser professor de inglês que foram modificados pela pandemia.
19. Após a pandemia, você ainda pretende continuar investindo na carreira de professor de língua inglesa? Durante este período, ou após normalizada a situação, você fez ou pretende fazer algum curso extra para dar continuidade a sua formação? Quais cursos são estes e porque você decidiu ou almeja fazê-los?
20. Como você resumiria a experiência docente durante a pandemia e o impacto que ela teve sobre você como profissional professor de inglês:

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA: PERSPECTIVAS DOS DE PROFISSIONAIS RECÉM-FORMADOS E EM FIM DE FORMAÇÃO INICIAL.

UFOP / ICHS / DELET – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística Aplicada

Responsável pela pesquisa: Nathália Pires Soares

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa denominada “PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS RECÉM-FORMADOS E EM FIM DE FORMAÇÃO INICIAL”, que faz Parte do Projeto Guarda-Chuva *“Identities de professores de língua inglesa: (re)significando a formação inicial e continuada”*, coordenado pela Profa. Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sól. Sua participação é de suma importância dado que todos os avanços na área educacional derivam de estudos como este. Essa pesquisa visa investigar de que maneiras o cenário pandêmico da Covid-19 afetou as perspectivas e expectativas profissionais dos professores de Língua Inglesa que iniciaram ou estão prestes a iniciar suas carreiras e, portanto, visa colaborar com os estudos sobre o Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e a formação de professores na área da Linguística Aplicada. À guisa de protocolo, cabe salientar que o material coletado será inserido em textos acadêmicos, podendo ser utilizado, de forma integral ou parcial, pela pesquisadora em apresentações em eventos acadêmicos, em artigos e em livros; que a identidade do(a) participante desta pesquisa será preservada de quaisquer identificações; que, em qualquer momento, no decorrer da pesquisa, todas as informações disponibilizadas pelo pesquisado(a) poderão ser obtidas quando quiser. Assim como, será aceita sua recusa na participação da pesquisa e posterior negativa de seu consentimento, sem prejuízo algum para sua parte. Além de que, por fim, sua participação na pesquisa não incorrerá em quaisquer retribuições pecuniárias.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: coleta de narrativas escritas e visuais. Tendo em vista o baixo potencial de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, classifica-se a pesquisa em questão

como de baixo risco. O risco de dano ou prejuízo abrange eventuais constrangimentos em responder alguma questão de cunho pessoal e sua minimização se dará pela opção de não responder. Por essa razão, somente os pesquisadores envolvidos terão acesso à identidade dos participantes, para assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos envolvidos, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Espera-se, assim, que tais danos previsíveis sejam evitados. Tomando os devidos cuidados éticos, a pesquisa apresenta grande potencial para a escuta de professores e alunos de inglês e uma melhor compreensão do panorama do ensino e da aprendizagem de inglês na Região descrita.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi a finalidade da pesquisa e a qual procedimento serei submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento nesta participação, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado e que não serei remunerado(a) em espécie por participar do estudo. Assim, concordo em participar dessa pesquisa.

Também autorizo a utilização de meus depoimentos relacionados ao ensino/aprendizagem de língua inglesa, para pesquisa em questão, sem fins lucrativos, sob a responsabilidade da pesquisadora Nathália Pires Soares.

A pesquisa visa investigar de que maneiras o cenário pandêmico da Covid-19 afetou as perspectivas e expectativas profissionais dos professores de Língua Inglesa que iniciaram ou estão prestes a iniciar suas carreiras e, portanto, visa colaborar com os estudos sobre o Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e a formação de professores na área da Linguística Aplicada. Esta pesquisa está sob a orientação da Profa. Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sól.

Autorizo a divulgação dos resultados em publicações de divulgação científica: periódicos, livros, anais de congressos, em meio eletrônico ou impresso, sendo mantido o sigilo sobre minhas informações. Estou ciente de que não terei qualquer participação financeira no caso de inserção em livros.

Reservo-me o direito de retirar este consentimento em caso de me sentir prejudicado(a).

Nesses termos,

- autorizo o uso de meu nome verdadeiro,
- autorizo o uso do pseudônimo: _____
- prefiro que me atribuam um número ou uma letra do alfabeto.

Mariana/Ouro Preto, _____ / _____ / 2023

Assinatura do(a) voluntário(a) ou seu responsável legal e Documento de identidade:

Assinatura da pesquisadora responsável

E-mails e telefones de contato

Pesquisadora: Nathália Pires Soares

nathalia.pires@aluno.ufop.edu.br Tel: (32)999567731

Orientadora: Profa. Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sól

Tel.: (31) 3551-7422 ou (31) 98891-5107
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto
Endereço: Centro de Convergência, Campus Universitário. UFOP.
E-mails: cep.propp@ufop.edu.br
Telefone: (31) 3559-1368

APÊNDICE C – Os participantes

Participante	Idade	Gênero	Formação	Experiência anterior a pandemia	Experiência durante a pandemia	Pós pandemia
Jota	26	Masculino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa 2021 / Mestrando(atual)	Curso de idiomas e PIBID	Escola Regular	Resolveu continuar os estudos e ingressou no mestrado
Laís	25	Feminino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa (2020)	Nenhuma	Estágio e aulas particulares	Abandonou a docência.
Luz	31	Feminino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa (2023)	Nenhuma	Estágio	Se sentiu motivada para continuar como trabalho docente.
Kelly	26	Feminino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa (2020)	Estágio, cursos de idiomas e escolas regulares	Escola regular e escola de idiomas	Resolveu continuar os estudos e ingressou no mestrado
Joana	29	Feminino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa (2019)	Escola regular	Escola Regular	Decidiu continuar na carreira docente.
Lara	25	Feminino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa (2022)	Aulas particulares	Aulas particulares, escola de idioma e estágio	Abandonou a docência.
Tayná	26	Feminino	Letras - Licenciatura em Língua inglesa (2021)	Nenhuma	Estágio	Abandonou a docência.

